



Estratégia

Militares



@decioterror



t.me/portuguesmilitares



Décio Terror





Prova comentada EPCAR 2019

Prof. Décio Terror

TEXTO I

Cadê o papel-carbono?

Outro dia tive saudade do papel carbono. E tive saudade também do mimeógrafo a álcool. E tive saudade da velha máquina de escrever. E tive saudade de quando, no dizer de Rubem Braga, a geladeira era branca e o telefone era preto.

Os mais jovens não sabem nem o que é papel carbono ou mimeógrafo a álcool. Mas tive saudade deles, ou melhor, de um tempo em que eu não dependia eletronicamente de outros para fazer as mínimas tarefas. Uma torneira, por exemplo, era algo simples. Eu sabia abrir uma torneira e fazê-la jorrar água. Hoje tomar um banho é uma peripécia tecnológica. Hoje até para tomar um elevador tenho que inserir um cartão eletrônico para ele se mover. Claro que tem o Google, essa enciclopédia no computador que facilita as pesquisas (para quem não precisa ir fundo nos assuntos), mas muita coisa me intriga: por que cada aparelho de televisão de cada casa, de cada hotel tem um controle remoto diferente e a gente não consegue usá-los sem pedir socorro a alguém?

Olha, tanta tecnologia!...Mas além de não terem descoberto como curar uma simples gripe, os elevadores dos hotéis ainda não chegaram a uma conclusão de como assinalar no mostrador que letra deve indicar a portaria. Será necessária uma medida provisória do presidente para uniformizar tal diversidade analfabética.

Outro dia, li que houve uma reunião em Baku, lá no Azerbaijão, congregando cérebros notáveis para decifrarem nosso presente e nosso futuro. Pois Jean Baudrillard andou dizendo, com aquela facilidade que os franceses têm para fazer frases que parecem filosóficas, que o que caracteriza essa época que está vindo por aí é que o homem, leia-se corretamente homens e mulheres, ou seja, o ser humano, foi descartado pela máquina. (Isso a gente já sabe quando tenta ligar para uma firma qualquer e uma voz eletrônica fica mandando a gente discar isto e aquilo e volta tudo a zero e não obtemos a informação necessária.)

Deste modo estão se cumprindo dois vaticínios. O primeiro era de um vate mesmo – Vinícius de Moraes, que naquele poema “Dia da Criação”, fazendo considerações irônicas sobre o dia de “sábado” e os desígnios divinos, diz: “Na verdade, o homem não era necessário”. É isto, já não somos necessários.

50 E a outra frase metida nessa encrenca é aquela da Bíblia, que dizia que o “sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado”. Isso foi antigamente. Pois achávamos que a máquina havia sido feita para o homem, mas Baudrillard, as companhias aéreas e as telefônicas mais os servidores de informática nos convenceram de que “o homem é que foi feito para a máquina”. Ao telefone só se fala com máquinas, e algumas empresas – esses servidores de informática – nem seus telefones disponibilizam. Estou, 55 por exemplo, há quatro meses tentando falar com alguém no “hotmail” e lá não tem viv’alma, só fantasmas eletrônicos sem rosto e sem voz.

60 Permita-me, eventual e concreto leitor, lhe fazer uma pergunta indiscreta. Quanto tempo diariamente você está gastando com e-mails? Quanto tempo para apagar o lixo e responder bobagens? Faça a conta, some.

65 Drummond certa vez escreveu: “Ao telefone perdeste muito tempo de semear”. Ele é porque não conheceu a internet, que, tanto quanto o celular, usada desregradamente é a grande sorvedora de tempo da pós-modernidade.

Por estas e por outras é que estou pensando

70 seriamente em voltar às cartas, quem sabe ao pergaminho. E a primeira medida é reencontrar o papel carbono.
– Cadê meu papel carbono?

(SANT’ANNA, Affonso Romano de. **Tempo de delicadeza**. Porto Alegre: L&PM, 2009)

1. (Aeronáutica / EPCAR 2019)

Após a leitura atenta do texto, é correto afirmar que

- a) a tecnologia da modernidade não é tão eficiente quanto parece, por isso a conclusão de que “o homem é que foi feito para a máquina” (l. 52 e 53), e não o contrário, como se acreditava.
- b) o saudosismo do locutor se justifica em virtude da sua constatação de que “o ser humano, foi descartado pela máquina” (l. 35 e 36); dessa forma, ele terá de voltar aos equipamentos do passado.
- c) a tecnologia, embora tenha avançado em muitos setores, como, por exemplo, nos utensílios dos hotéis, na comunicação, ainda não foi capaz de conduzir a humanidade para a cura de doenças.
- d) o ser humano na modernidade, independentemente de sua vontade, está atrelado às máquinas, já que várias de suas atividades diárias estão intrinsecamente ligadas a elas.

2. (Aeronáutica / EPCAR 2019)

Assinale a alternativa que possua informações **INCORRETAS** relacionadas a aspectos discursivos e gramaticais.

- a) O texto possui um tom sério, uma vez que se articula em torno de um tema contemporâneo de interesse geral.
- b) A construção do título é pertinente ao propósito comunicativo do texto, pois anuncia seu estilo descontraído e irreverente.
- c) O emprego de estruturas próprias de diálogo é coerente com a proposta do texto, já que constrói uma relação mais próxima com o leitor.
- d) A utilização de repetições ao longo do texto é recurso adequado, levando-se em conta o grau de informalidade.

3. (Aeronáutica / EPCAR 2019)

No texto, o escritor faz a seguinte afirmação: “Ao telefone só se fala com máquinas, e algumas empresas (...) nem seus telefones disponibilizam”. A frieza e a solidão do mundo pós-moderno também podem ser vistas na seguinte citação:

- a) “Estou ferido, não faminto; desapontado, não cansado; não procuro teto, mas calor humano. O coração do homem está vazio”. (Khalil Gibran)
- b) “A arte desafia a tecnologia, e a tecnologia inspira a arte.” (John Lasseter)
- c) “Os homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo prontinho nas lojas.” (Saint-Exupéry)
- d) “Como dois e dois são quatro,/ sei que a vida vale a pena,/ embora o pão seja caro / e a liberdade pequena”. (Ferreira Gullar)

4. (Aeronáutica / EPCAR 2019)

Em relação à composição e estruturação linguística do texto, é correto afirmar que

- a) a repetição da expressão “E tive” no primeiro parágrafo constitui um recurso para denotar a sequenciação dos fatos, reforçados pela presença de expressões com sentido conotativo.
- b) a citação de escritores e poetas como Rubem Braga (l. 4), Vinícius de Moraes (l. 41) e Drummond (l. 64), além de servir como argumento de autoridade, indica que se trata de um texto de caráter literário.

- c) os comentários entre parênteses (l. 16 e 17) e (l. 36 a 39) servem para estabelecer um diálogo direto com o interlocutor, indicando opiniões do locutor em relação ao que ele disse anteriormente.
- d) a linguagem do texto é informal e bastante coloquial, já que, em muitos momentos, há o descumprimento da norma gramatical padrão, como se comprova na última linha do texto.

5. (Aeronáutica / EPCAR 2019)

Dentre os trechos transcritos a seguir, assinale a alternativa em que o vocábulo grifado **NÃO** foi empregado com a finalidade de enfatizar a posição crítica do autor no contexto.

- a) "Hoje até para tomar um elevador tenho que inserir um cartão eletrônico para ele se mover." (l. 12 a 14)
- b) "...não terem descoberto como curar uma simples gripe..." (l. 21 e 22)
- c) "Ao telefone só se fala com máquinas..." (l. 53 e 54)
- d) "Permita-me, eventual e concreto leitor, lhe fazer uma pergunta indiscreta." (l. 59 e 60)

6. (Aeronáutica / EPCAR 2019)

Assinale a alternativa cuja análise envolvendo figuras de linguagem está **INCORRETA**.

- a) Em “os elevadores dos hotéis ainda não chegaram a uma conclusão...” (l. 22 a 24), a atribuição de uma ação a um objeto caracteriza uma personificação.
- b) Em “andou dizendo” (l. 31), o verbo “andar” é um eufemismo que foi utilizado para suavizar a ideia expressa na locução.
- c) O vocativo “eventual e concreto leitor” (l. 59), em termos literários, corresponde a uma apóstrofe.
- d) A ocorrência da expressão anafórica “outro dia” (l. 01 e 28) confere a ideia de casualidade às ações subsequentes.

7. (Aeronáutica / EPCAR 2019)

Observando trechos do texto, percebe-se que o uso coloquial da linguagem **NÃO** está presente em

- a) "...e lá não tem viv'alma, só fantasmas eletrônicos sem rosto e sem voz." (l. 57 e 58)
- b) "Isso a gente já sabe quando tenta ligar para uma firma..." (l. 36 e 37)
- c) "Cadê meu papel carbono?" (l. 73)
- d) "Olha, tanta tecnologia!..." (l. 21)

8. (Aeronáutica / EPCAR 2019)

Assinale a alternativa em que a alteração proposta para o termo em destaque está de acordo com a norma padrão da Língua.

- a) “Estou (...) há quatro meses tentando falar com alguém no ‘hotmail’...” (l. 55 a 57) - Estou têm quatro meses tentando falar com alguém no hotmail...
- b) “Permita-me, eventual e concreto leitor...” (l. 59) – Me permita, eventual e concreto leitor...
- c) “...a gente não consegue usá-los sem pedir socorro a alguém?” (l. 19 e 20) - A gente não os consegue usar sem pedir socorro a alguém?
- d) “Será necessária uma medida provisória do presidente...” (l. 25 e 26) - Do presidente, será necessário uma medida provisória.

9. (Aeronáutica / EPCAR 2019)

Nas alternativas abaixo, a substituição da palavra original em destaque por outra de sentido semelhante, apontada entre parênteses, está correta em

- a) “Permita-me, eventual (assíduo) e concreto leitor, lhe fazer uma pergunta indiscreta.” (l. 59 e 60)
- b) “Outro dia, li que houve uma reunião em Baku, lá no Azerbaijão, congregando (consagrando) cérebros notáveis...” (l. 28 e 29)
- c) “Hoje tomar um banho é uma peripécia (vantagem) tecnológica.” (l. 11 e 12)
- d) “Deste modo estão se cumprindo dois vaticínios. O primeiro era de um vate (poeta) mesmo – Vinícius de Moraes...” (l. 40 e 41)

TEXTO II**Ladainha II**

5 Por que o raciocínio,
os músculos, os ossos?
A automação, ócio dourado.
O cérebro eletrônico, o músculo
mecânico
mais fáceis que um sorriso.

10 Por que o coração?
O de metal não tornará o homem
mais cordial,
dando-lhe um ritmo extra-corporal?

15 Por que levantar o braço
para colher o fruto?
A máquina o fará por nós.
Por que labutar no campo, na cidade?
A máquina o fará por nós.
Por que pensar, imaginar?
A máquina o fará por nós.

20 Por que fazer um poema?
A máquina o fará por nós.
Por que subir a escada de Jacó?
A máquina o fará por nós.
Ó máquina, orai por nós.

(RICARDO, Cassiano. **Jeremias sem-chorar**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1964.)

10. (Aeronáutica / EPCAR 2019)

A máquina substitui vários trabalhos feitos pelo homem. Mesmo o ofício do artista da palavra pode ser substituído por algum aparelho. Assinale a alternativa em cujo trecho se verifica essa queixa.

- a) "Por que o coração? / O de metal não tornará o homem / mais cordial?"
- b) "Por que labutar no campo, na cidade? / A máquina o fará por nós."
- c) "Por que fazer um poema? / A máquina o fará por nós."
- d) "Por que subir a escada de Jacó? / A máquina o fará por nós."

11. (Aeronáutica / EPCAR 2019)

Analise as afirmativas feitas em relação à composição e interpretação do texto II.

- I. O texto pode ser dividido em duas partes: a primeira representa dúvidas do homem moderno em relação a si mesmo. A segunda, a sua impotência para respondê-las, que o leva a um comportamento subalterno marcado pela ladainha em louvor à máquina.
- II. A máquina é criticamente equiparada a um deus, já que é capaz de fazer tudo para e pelo homem, e, dessa forma, é reverenciada através de uma oração, como se fosse uma divindade.
- III. O texto é marcado por uma contraposição entre homem e máquina, tendo esta a supremacia sobre aquele, tanto que o faz desprezar-se a si mesmo e a orar para ela.
- IV. A terceira estrofe do poema é construída por meio de uma gradação que representa as atividades humanas substituídas pela máquina, desde as mais simples até as mais apuradas.

Estão corretas as afirmativas

- a) I, II, III e IV.
- b) II e IV apenas.
- c) I, II e III apenas.
- d) III e IV apenas.

12. (Aeronáutica / EPCAR 2019)

Sobre o emprego de pronomes no texto II, é correto afirmar que

- a) no verso “dando-lhe um ritmo extra-corporal?”, o pronome “lhe” exerce função sintática de complemento nominal.
- b) no verso “A máquina o fará por nós”, o pronome “o” exerce função de objeto direto.
- c) no verso “Por que levantar o braço”, o termo “que” classifica-se como pronome relativo.
- d) no verso “Ó máquina, orai por nós”, a substituição pela forma “orai-nos” manteria a correção sintática e semântica.

TEXTO III

Quando

Quando você me clica,
quando você me conecta, me liga,
quando entra nos meus programas, nas minhas janelas,
quando você me acende, me printa, me encompassa,
5 me sublinha, me funde e me tria:
meus pensamentos esvoaçam,
meus títulos se põem maiúsculos,
e meu coração troveja!

(CAPPARELLI, Sérgio. **33 ciberpoemas e uma fábula digital**. Porto Alegre: L&PM, 2001.)

13. (Aeronáutica / EPCAR 2019)

Analizando a forma como o poema “Quando” foi construído e a linguagem nele empregada, é correto afirmar que

- a) embora os vocábulo sejam todos pertencentes ao léxico da língua portuguesa, a aceção em que os verbos foram utilizados não condiz com a norma padrão.
- b) devido à licença poética, foi possível o uso de palavras e expressões próprias de um universo que não o linguístico para a construção do poema.
- c) o poeta, ao usar palavras do universo da informática e computação, traz, não só para o cotidiano, mas para a linguagem poética, uma percepção moderna da sensação do amor.
- d) há treze verbos no poema e eles pertencem à linguagem computacional, exceto três deles que são usados em diversos universos linguísticos.

14. (Aeronáutica / EPCAR 2019)

Leia as quatro afirmações abaixo referentes ao poema “Quando”:

- I. No poema, verifica-se a presença do recurso estilístico da anáfora.
- II. Em “e meu coração tropeja”, há personificação e o verbo indica fenômeno da natureza.
- III. No verso “meus títulos se põem maiúsculos”, vê-se que o sentido é conotativo.
- IV. Em “quando você me conecta, me clica”, há dez sílabas poéticas.

Estão corretas as afirmações

- | | |
|------------------------|---------------------|
| a) I e II apenas | b) II e IV apenas. |
| c) I, III e IV apenas. | d) I, II, III e IV. |

15. (Aeronáutica / EPCAR 2019)

No texto I, é feita a seguinte afirmação: “‘Na verdade, o homem não era necessário.’ É isto. Já não somos necessários.” Considerando os textos I, II e III, assinale a alternativa cujo trecho melhor traduz essa ideia.

- a) “Os mais jovens não sabem nem o que é papel carbono ou mimeógrafo a álcool.” (texto I)
- b) “meus títulos se põem maiúsculos, / e meu coração troveja!” (texto III)
- c) “...por que cada aparelho de televisão de cada casa, de cada hotel tem um controle remoto diferente e a gente não consegue usá-los...” (texto I)
- d) “Por que levantar o braço/ para colher o fruto?/ A máquina o fará por nós. / Por que labutar no campo, na cidade?” (texto II)

16. (Aeronáutica / EPCAR 2019)

Sobre os textos I, II e III são feitas as seguintes afirmações:

- I. No texto II, valendo-se da personificação, o poeta humaniza a máquina; ela pratica várias ações do homem. A máquina pode fazer tudo, até o poema.
- II. No texto III, há uma resistência do autor. As máquinas se impõem, ditam as ações, as palavras, mas o poeta consegue romper esses limites.
- III. No texto I, o autor, diante da “encrenca” tecnológica, de algum modo, sente saudade do “papel carbono” e do “mimeógrafo”.
- IV. No texto I, o autor se mostra pouco entusiasmado com as máquinas: elas criam problemas, porque não conseguem fazer as coisas mais banais.

Estão corretas as alternativas

- | | |
|-------------------------|---------------------|
| a) I e III apenas. | b) II e IV apenas. |
| c) II, III e IV apenas. | d) I, II, III e IV. |

01	D
02	A
03	A
04	C
05	D
06	B
07	A
08	C
09	D
10	C
11	B
12	B
13	C
14	C
15	D
16	A





Obrigado

Prof. Décio Terror



Estratégia

Militares